

# GRUPO CORPO

## sete ou oito peças para um ballet

(estreia 1994)

coreografia: **Rodrigo Pederneiras**

música: **Philip Glass | UAKTI**

cenografia: **Fernando Velloso**

figurino: **Freusa Zechmeister**

iluminação: **Paulo Pederneiras**

(duração: 42 minutos)

---

Poderia se chamar ***Sete ou Oito Ensaios para um Ballet***, este espetáculo do **GRUPO CORPO**, que tem como marcas registradas a precisão técnica e o acabamento primoroso de suas produções. ***Sete ou Oito Peças para um Ballet*** surge como uma série de esboços em *crayon* desenhados por um grande pintor. Desvencilhando-se dos grilhões do rigor formal, o coreógrafo **Rodrigo Pederneiras** e os bailarinos de sua companhia levam para o palco uma sucessão de apontamentos, anotações, estudos para uma obra. Mas estudos tão inspirados que atingem, por si sós, a dimensão de uma obra de arte. Como um esboço de Picasso, por exemplo. Inacabado, na aparência. Porém irretocável, pela genialidade da forma.

Nesse sentido, ***Sete ou Oito Peças para um Ballet*** propõe muito mais do que vaticina. Afinal, uma obra aberta, por mais genial, além de permitir leituras diversas por parte de quem a aprecia, carrega a possibilidade intrínseca de uma nova abordagem por seu(s) autor(es). Uma (con)sequência - não inevitável, mas inalienável. De tal forma que, longe de abrigar a ideia de transitoriedade na trajetória da melhor e mais perene companhia de dança do país, o despojamento conceitual (e estrutural) de ***Sete ou Oito Peças para um Ballet*** sugere durabilidade.

E, ao abrir mão do sentido de permanência, inerente à obra acabada, é como se os criadores do **GRUPO CORPO** compartilhassem com o espectador as diferentes etapas de seu processo de criação.

Como numa pintura contemporânea, onde as correções podem estar incorporadas ao resultado final, os movimentos dos bailarinos em ***Sete ou Oito Peças também podem*** repetir-se em variações que vão do ensaio à perfeição. Um procedimento em tudo consonante com o caráter recorrente da música minimalista de **Philip Glass**. O princípio do minimalismo, aliás (obter o máximo com o mínimo), carrega inegáveis parentescos com a capacidade dos grandes artistas de tirar da sugestão uma impressão definitiva, e realizar esboços... irretocáveis.

O componente obsessivo, frio e exato da música especialmente criada pelo papa do minimalismo, inspirou o coreógrafo **Rodrigo Pederneiras** a orquestrar repetições de movimentos, muitas vezes executadas em solos, em contraposição, quase sempre simultânea, a movimentos orgânicos de grupo - sensuais e latinos, como insinua a sonoridade única da oficina instrumental mineira **UAKTI**.

Definido como “tropical minimal” por seu criador, o artista plástico **Fernando Velloso**, o cenário de ***Sete ou Oito Peças para um Ballet*** vai buscar nos primórdios da corrente minimalista da pintura americana a inspiração das listras verticais que marcam a sua estampa. Mas as transporta para um contexto brasileiro e contemporâneo. Um telão de 18 x 9m repartido em seis faixas de quatro cores (verde, azul e dois tons de amarelo), impressas em tinta acrílica, alterna-se como figura e fundo - para a gigantesca cortina de tiras cilíndricas de plástico verde que remete inevitavelmente à estética voluptuosa dos bordéis de interior.

No mesmo diapasão do cenário, os figurinos de **Freusa Zechmeister** repetem os amarelos, o azul e o verde do cenário brincando com listras e planos lisos de cor, repercutindo a intenção do *estudo acabado* em cena.

O branco reina absoluto na iluminação de **Paulo Pederneiras**. A convivência da crua *luz de serviço* (típica das coxias e dos ensaios) com a iluminação *domada* dos refletores ressalta os contrastes entre as temperaturas produzidas pelos diferentes tipos de lâmpada utilizados.

...E termina aqui, sem ponto final, este estudo/esboço/ensaio/croqui para um retrato de ***Sete ou Oito Peças para um Ballet...***

Angela de Almeida  
com a colaboração de Luciana Medeiros